

Consumo nocivo de álcool entre estudantes europeus: resultados do ESPAD

Salme Ahlström

INTRODUÇÃO

O Levantamento de Dados do Consumo Nocivo de Álcool e Drogas em Escolas Europeias (ESPAD) é uma pesquisa importante e tem acumulado informações nucleares sobre o consumo de álcool por adolescentes de vários países europeus.¹⁻³

Esse estudo realizado em vários países sobre o consumo de álcool e drogas entre jovens europeus de 15 a 17 anos de idade foi conduzido, pela primeira vez, em 1995. O segundo e o terceiro ESPAD aconteceram nos anos de 1999 e 2003, respectivamente. A coleção de dados mais recente foi realizada em 2007 e o relatório baseado nesse levantamento está prestes a ser publicado.

DADOS E METODOLOGIA

AMOSTRAS

Em 2003, dados do ESPAD foram colhidos em 35 países da Europa³, formando um estudo transversal de estudantes em colégios secundários, nascidos em 1987, com idade média entre 15 e 16 anos. O número de amostras foi determinado para representar cada nação, variando de 555 amostras na Groenlândia a quase 6.000 na Polônia (Tabela 1).

As amostras usadas nessa comparação foram de alunos que relataram:

- prevalência de abstinência por um período de 12 meses;
- prevalência do uso de álcool pelo menos 40 vezes durante a vida;
- prevalência do uso de álcool até atingir a embriaguez pelo menos 20 vezes durante a vida;
- prevalência de problemas relacionados ao consumo de álcool.

As questões levantadas no questionário foram divididas em quatro categorias:

- problemas individuais:
 - desempenho fraco na escola ou no trabalho;
 - causou danos a objetos pessoais;
 - perdeu dinheiro ou outros pertences de valor;
 - sofreu um acidente ou teve ferimentos que exigiram atenção hospitalar ou de emergência;
- problemas de relacionamento:
 - rixas ou desentendimentos;
 - problemas de relacionamento com amigos, pais e professores;
- problemas sexuais:
 - fez sexo e se arrependeu no dia seguinte;
 - fez sexo sem preservativo;
- problemas de delinquência:
 - envolveu-se em uma briga;
 - foi vítima de roubo ou roubou;
 - teve problemas com a polícia.

TABELA 1 NÚMERO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES E ÍNDICES DE RESPOSTA DOS PAÍSES DO ESPAD EM 2003

País	Número de estudantes participantes	Índice de respostas (%) ^(a)
Alemanha	5.110	89 ^(b)
Áustria	2.402	90
Bélgica	2.320	81 ^(b,c)
Bulgária	2.740	85
Chipre	2.152	88
Croácia	2.884	88
Dinamarca	2.978	89
Eslováquia	2.276	87
Eslovênia	2.785	88
Estônia	2.463	86
Finlândia	3.543	91
França	2.199	91
Grécia	1.906	83
Groenlândia	555	68 ^(d)
Hungria	2.677	82
Ilha de Man	721	85 ^(b)
Ilhas Faroe	640	91
Irlanda	2.407	96
Islândia	3.348	81
Itália	4.871	98
Letônia	2.841	84 ^(b)
Lituânia	5.036	88
Malta	3.500	83
Noruega	3.833	87 ^(d)
Países Baixos	2.095	93 ^(b)
Polônia	5.964	85
Portugal	2.946	96
Reino Unido	2.068	84 ^(b)
República Tcheca	3.195	95
Romênia	4.371	84
Rússia	1.925	80 ^(b)
Suécia	3.232	87
Suíça	2.613	83
Turquia	4.177	91
Ucrânia	4.173	83

(a) alunos participantes de salas/turmas participantes; (b) índice calculado a partir da salas/turmas participantes; (c) 93% em escolas cuja língua oficial é belga e 72% em escolas cuja língua é francês; (d) uma estimativa não-baseada em relatórios de sala de aula. Mostra a proporção de alunos participantes em relação a todos os alunos nascidos no país em 1987 e não em relação aos alunos das salas/turmas participantes.

Fonte: ESPAD.³

RESULTADOS

PREVALÊNCIA E ABSTINÊNCIA

O maior índice de abstinência entre estudantes europeus foi encontrado na Islândia (36%). Em outros países nórdicos, nos quais o governo tem o controle sobre a venda do álcool, como a Finlândia, a Noruega, a Suécia e a Islândia, onde se costuma consumir muito álcool, cerca de 20% dos estudantes entre 15 e 16 anos de idade não tinham consumido bebida alcoólica nos 12 meses anteriores.

Há algumas décadas, havia uma distinção mais clara entre os países da Europa em relação à preferência por bebidas. No norte da Europa, por exemplo, os cidadãos preferiam bebidas destiladas; já nos países em que os cidadãos eram descendentes de anglo-saxônicos, a preferência era a cerveja. Nas últimas décadas, porém, a maneira de beber tem sido modificada; não existem mais costumes por determinadas bebidas, mas um consumo generalizado por qualquer bebida que contenha álcool.

Em alguns países do sul da Europa, onde o hábito de beber vinho é antigo e fez com que esses países tivessem o mais alto consumo de álcool, as taxas de abstinência também foram altas (26% em Portugal e 20% na França) (Tabela 2).

A taxa de abstinência na Grécia, um país que também consome muito vinho, foi de apenas 9%. Taxas igualmente baixas ou mais baixas foram encontradas em países que preferem cerveja, como Áustria, República Tcheca, Dinamarca, Alemanha e Inglaterra. Em muitos países, a taxa de abstinência era mais baixa entre moças do que entre rapazes.

A freqüência do consumo de álcool entre jovens adolescentes ainda é relativamente baixa. Entre quase todos os países estudados no ESPAD, menos da metade dos estudantes entre 15 e 16 anos de idade foram considerados consumidores freqüentes, isto é, que consumiram álcool mais de 40 vezes durante a idade limite do estudo (Tabela 2).³ O único país em que 50% dos estudantes entrevistados relataram consumo freqüente de álcool foi a Dinamarca. Outros países com proporções altas de consumidores freqüentes de álcool foram a Áustria, a República Tcheca, a Holanda, a Irlanda e a Inglaterra.

TABELA 2 PREVALÊNCIA DE VÁRIOS INDICADORES DE COMPORTAMENTO DE CONSUMO DE ALCÓOL ENTRE ADOLESCENTES DE 15 E 16 ANOS NOS PAÍSES DO ESPAD EM 2003

País	Prevalência de abstinência (%)	Prevalência de ter bebido ao menos em 40 ocasiões (%)	Prevalência de intoxicação em, ao menos, 20 ocasiões (%)
Alemanha	7	37	12
Áustria	7	48	21
Bélgica	14	36	7
Bulgária	14	27	10
Chipre	21	21	2
Croácia	18	27	9
Dinamarca	5	50	36
Eslováquia	10	34	14
Eslovênia	17	25	15
Estônia	13	32	26
Finlândia	20	20	26
França	20	22	3
Grécia	9	35	3
Groenlândia	27	13	21
Hungria	16	21	11
Ilha de Man	6	45	29
Ilhas Faroe	24	32	24
Irlanda	12	39	30
Islândia	36	14	16
Itália	18	24	5
Letônia	13	26	14
Lituânia	6	38	21
Malta	10	33	4
Noruega	24	15	14
Países Baixos	15	45	6
Polônia	15	27	10
Portugal	26	14	3
Reino Unido	9	43	27
República Tcheca	5	46	18
Romênia	20	18	3
Rússia (Moscou)	14	39	15
Suécia	23	17	17
Suíça	12	27	10
Turquia	65	7	1
Ucrânia	16	22	18

Fonte: ESPAD.³

As proporções mais baixas de consumidores freqüentes foram encontradas na Groenlândia, na Islândia, na Noruega e em Portugal. Na maioria dos países, os rapazes relataram ter bebido pelo menos 40 vezes ou mais durante suas vidas.

PREVALÊNCIA DURANTE A VIDA DO BEBER ATÉ SE EMBRIAGAR

Em muitas culturas, beber até se embriagar é característica dos adolescentes e adultos jovens, sendo que os rapazes são mais propensos a esse comportamento que as moças.³⁻⁵ De acordo com os estudos do ESPAD, é comum que estudantes bebam até se embriagar, porém, a prevalência de embriaguez varia consideravelmente entre os países (Tabela 2). Em países nórdicos e bálticos, bem como na Áustria, na República Tcheca, na Irlanda e na Inglaterra, aproximadamente 20% dos estudantes dentro da idade pesquisada relataram ter consumido álcool excessivamente em pelo menos vinte ocasiões. Já nos países do sul da Europa, como na Bélgica e na Holanda, apenas 5% ou menos relatam ter tido comportamento semelhante. Nos países da Europa Central e da Europa Oriental, houve uma variação de 5 a 20% na proporção de estudantes que relataram ter consumido álcool no padrão “binge”.

FREQÜÊNCIA DO ATO DO BEBER ATÉ SE EMBRIAGAR

A partir dos dados do ESPAD, é possível analisar a relação dos jovens que consomem álcool freqüentemente ou para se embriagar. Nos países que produzem vinho (França, Grécia, Itália e Portugal), o consumo de álcool por adolescentes pode ser caracterizado como freqüente, mas moderado⁶, contrastando com os países nórdicos, nos quais o consumo de álcool pode ser considerado relativamente baixo entre os estudantes. Quando há ingestão de bebida alcoólica por esses jovens, no entanto, esta geralmente tem a finalidade da embriaguez.

Na Dinamarca, na Irlanda e na Inglaterra, onde há preferência por cerveja, os estudantes bebem com freqüência e até ficarem embriagados (Figura 1). Todavia, isso não acontece em todos os países que preferem cerveja, como a Alemanha, a

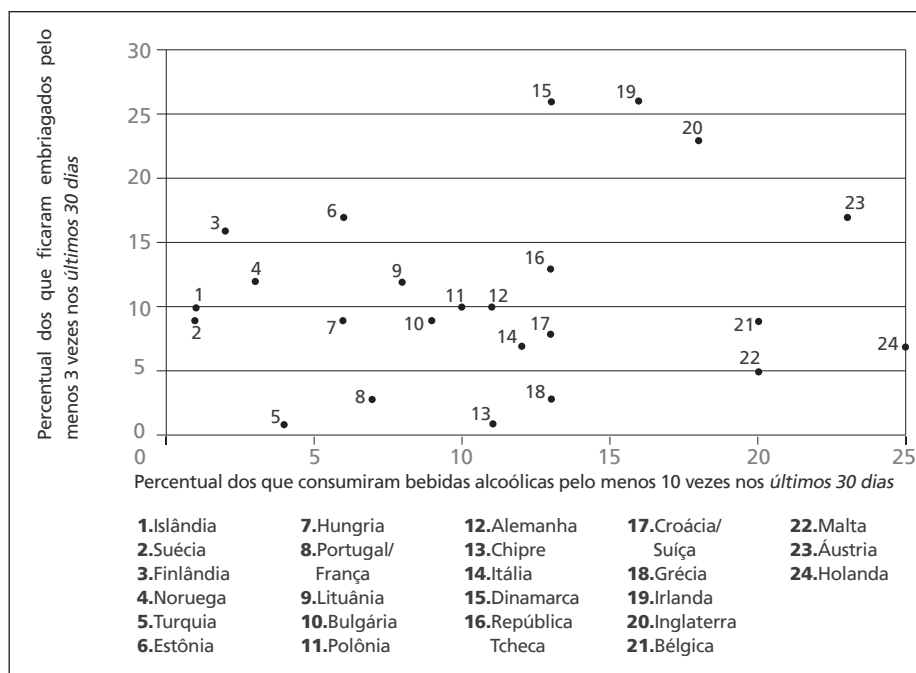


Figura 1 Freqüência com que estudantes entre 15 e 16 anos dos países do ESPAD em 2003 beberam e ficaram embriagados nos últimos 30 dias. (Ver figura em cores no Caderno Colorido.)

República Tcheca e a Bélgica, onde foi demonstrado que os hábitos de consumo não estão associados às bebidas alcoólicas e que certos tipos de bebidas podem ser utilizados no dia-a-dia como parte da tradição alimentar. Os padrões predominantes de ingestão de álcool, porém, estão relacionados às bebidas alcoólicas preferidas por esses estudantes.

DIFERENÇAS DE GÊNERO

Sexo e idade são importantes fatores que influenciam no padrão de consumo alcoólico. Em quase todas as sociedades do mundo, homens tanto jovens quanto adultos bebem mais que as mulheres em geral. Durante a adolescência, porém, o

modo de consumo do álcool não difere muito pelo sexo, de modo que, no começo da juventude, adolescentes do sexo feminino podem beber com mais freqüência que adolescentes do sexo masculino, o que está associado ao fato de a maturidade chegar mais cedo para o sexo feminino que para o masculino. Além disso, em muitos casos, as adolescentes ainda estão formando os laços familiares ou não possuem outros tipos de responsabilidade. Todavia, quando passam da fase da adolescência para a fase de jovens adultas, o consumo de bebidas alcoólicas diminui gradativamente, conforme vão envelhecendo.⁷

O estudo do ESPAD e outras análises científicas demonstram que muitos países europeus têm apresentado uma convergência do sexo masculino e feminino segundo os padrões de consumo de álcool, o que complica ainda mais a distinção em relação ao gênero dos dois grupos.^{3-4,8} Por exemplo, mesmo que o consumo de cerveja e bebidas destiladas ainda seja mais freqüente entre rapazes que entre moças, as prevalências de consumo são praticamente iguais entre os gêneros. Da mesma forma, na maioria dos países estudados, a freqüência de embriaguez é bastante semelhante para ambos os sexos³. A convergência nos padrões de consumo de álcool é especialmente óbvia em países nórdicos, na Irlanda e na Inglaterra. Nos países da região sudeste da Europa, porém, a diferenciação entre os dois gêneros ainda existe.

PROBLEMAS DECORRENTES DO CONSUMO DE ÁLCOOL

O número de estudantes que já tiveram problemas relacionados ao consumo de álcool é bastante alto em alguns países do ESPAD. O problema individual mais indicado pelos estudantes foi danos causados aos objetos pessoais, com índice médio de 12%. Outros problemas citados foram a perda de dinheiro ou de outros objetos valiosos e o envolvimento em acidente ou presença de ferimentos, com índices de 8 e 6%, respectivamente. As outras categorias restantes foram mencionadas somente por 2 a 3 % dos estudantes.

O problema de relacionamento mais citado pelos estudantes foi o de rixa ou desentendimento, que apresentou média de 11%. Outros itens indicados foram os problemas de relacionamento com pais (8%) e com os amigos (6%). Somente 2%

dos estudantes indicaram ter problemas com professores. Na questão sobre problemas sexuais, os indicadores são iguais em ambos os sexos, com média de 5%.

Na Irlanda, os problemas com professores e os problemas sexuais foram retirados do questionário. As porcentagens mais elevadas de estudantes que tiveram problemas pessoais são encontradas na Lituânia, com 14%, na Irlanda, na Ilha de Man e na Inglaterra, com 13%, e na Dinamarca, com 12%. Proporções menores são encontradas em Chipre, na França, na Grécia e na Turquia, com 2%, e na Bélgica, na Itália, em Malta, em Portugal e na Suíça, com 3%.

Em relação aos problemas de relacionamento, as taxas mais altas foram encontradas na Lituânia (19%), na Dinamarca (15%), na Finlândia (12%), na Groenlândia, na Irlanda (10%) e na Ilha de Man (10%), contrastando com os índices do Chipre, da Grécia e da Turquia, de 2%, e da Itália, da Holanda e de Portugal, de 3%.

Comparando-se individualmente a questão sexual, países como Groenlândia e Ilha de Man apresentam índices acentuados de problemas relacionados à sexualidade, nos quais as taxas são de 17 e 13%, respectivamente. Além disso, estudantes desses países afirmaram ter tido algum tipo de experiência sexual problemática.

Outros países que indicaram variáveis altas foram Dinamarca e Inglaterra, com 9%, seguidos pela Finlândia, com 8%.

A Lituânia apresenta o índice mais alto (10%) de problemas relacionados à delinqüência, à frente da Irlanda e da Ilha de Man (9%) e da Dinamarca e Inglaterra (8%). Bélgica, França, Itália, Malta, Holanda, Portugal, Suíça e Turquia, ainda com índices baixos (2%), apresentam os mesmos problemas. Em Chipre e na Grécia, também foram encontrados estudantes com problemas de delinqüência (1%).

Na Figura 2, o padrão de problemas encontrados nos países estudados é visualizado por meio do número de itens nos quais o país atingiu a maior média. Assim, para cada problema e cada país, o número de itens marcados acima da média é somado e resumido.

A soma maior de itens que excederam a média foi encontrada na Dinamarca e na Ilha de Man (13 acima da média), sendo que a Finlândia e a Lituânia apresentaram 12 acima, a Irlanda 11 e a Letônia e a Inglaterra 10. Os países com mais problemas relacionados foram os nórdicos e bálticos e as Ilhas Britânicas.

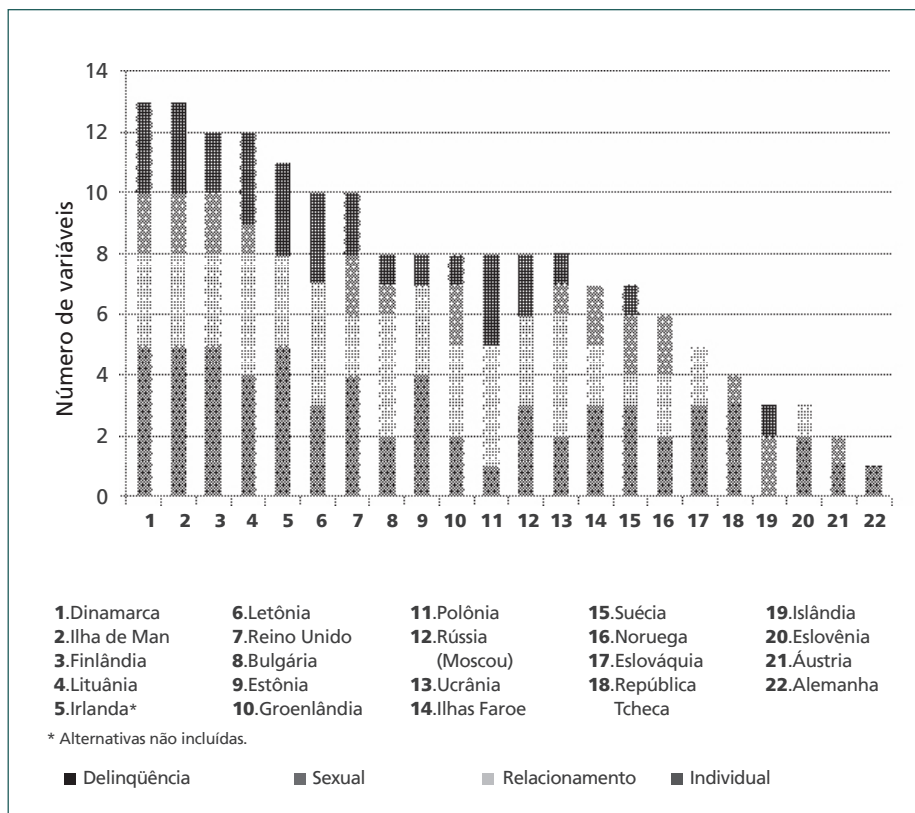


Figura 2 Problemas causados pelo álcool vivenciados por estudantes entre 15 e 16 anos pertencentes aos países do ESPAD em 2003. O número de variáveis dentro de cada “grupo de problemas”, em relação à percentagem de cada país, excede a média de todos os países. (Ver figura em cores no Caderno Colorido.)

Os países cujas porcentagens não excederam as médias são predominantemente do Mediterrâneo, havendo poucos países na Europa Central.

Na maioria das categorias de problemas, as médias não demonstram padrão claro entre os sexos. As médias sobre relacionamentos individuais e problemas individuais sobre sexo são iguais tanto para rapazes quanto para moças. A única categoria de problemas que revelou uma diferença foi a de delinqüência, sendo que os rapazes indicaram esse fato com mais freqüência do que as moças (6 *versus* 3%). Como os

rapazes se envolvem mais em rixas e brigas do que as moças, as médias obtidas para este tipo de problema foi de 10% e 5%, respectivamente.

O padrão de menor diferença entre rapazes e moças também é encontrado na maioria dos países. Quando há diferenças, a média usualmente é mais alta entre os rapazes. Todavia, na maioria dos países nórdicos e das Ilhas Britânicas, mais moças relataram ter tido problema sexuais relacionados ao seu próprio consumo de álcool.

RESUMO E DISCUSSÃO

O consumo de álcool é um comportamento social adquirido por meio do contato com outros indivíduos, como pais e companheiros. Isto é, o comportamento de adolescentes que bebem está relacionado ao meio cultural e ao modo de consumo da população inteira. Estudos internacionais têm demonstrado que os padrões de consumo de álcool variam muito, não apenas entre países e culturas diferentes, mas, também, entre grupos de populações dentro dos mesmos países.⁹

Ainda que haja semelhanças, o modo de consumir álcool dos adolescentes é muito diferente do modo com que os adultos o fazem, além de ter algumas características especiais devido às condições de vida dos jovens entre 15 e 16 anos de idade, que são muito diferentes das condições de um adulto. A mídia (particularmente a indústria de propaganda), a internet e a cultura internacional da juventude, por exemplo, afetam muito mais os padrões de consumo de álcool dos adolescentes do que dos adultos.¹⁰⁻¹¹

Uma das diferenças entre padrões de consumo de álcool entre jovens refere-se ao gênero. Em quase todos os países, os homens bebem com mais frequência e consomem maiores quantidades de álcool que as mulheres.¹² Entre adolescentes, especialmente no começo da puberdade, porém, as diferenças são poucas ou inexistentes.

Em outras análises e usando dados do ESPAD, foi constatado que as diferenças entre os gêneros, relacionadas à embriaguez, foram maior na França e em Portugal do que na Hungria e na Grécia.¹² É possível que um forte controle social previna a embriaguez, especialmente entre moças da França e de Portugal, embora, em países nórdicos e bálticos, esse controle já exista. Em países como a Islândia, a Noruega,

a Suécia e a Finlândia, já existe, há bastante tempo, uma tradição formal para o controle do consumo de álcool entre jovens, proibindo o consumo de álcool por menores de 21 anos de idade.

Além disso, consumir álcool até se embriagar é uma característica mais prevalente nos adolescentes que nos adultos; por esse motivo, a maioria dos problemas relacionados ao álcool e que afetam os adolescentes é oriunda de períodos de consumo pesado e de embriaguez do que consumo crônico de álcool, pois poucos deles consomem grandes quantidade de álcool regularmente. Em contraste, adultos mais velhos queixam-se mais dos efeitos adversos e colaterais (p.ex., cirrose), que são resultantes de um consumo de álcool prolongado.

Como os dados levantados por pesquisadores sobre os padrões de consumo de álcool são baseados em informações obtidas na Europa e na América do Norte, é difícil fazer comparações globais dos padrões de consumo. Para tanto, as pesquisas científicas devem focar mais regiões além da América do Norte e da Europa e o estudo de acompanhamento dos participantes deve ser mais prolongado (p.ex., estudos longitudinais) para que seja possível avaliar de uma melhor maneira os achados de estudos transversais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Hibell B, Andersson B, Bjarnason T, Kokkevi A, Morgan M, Narusk A. The 1995 ESPAD report. Alcohol and other drug use among students in 26 European countries. Stockholm: Swedish Council for Information on Alcohol and Other Drugs, 1997.
2. Hibell B, Andersson B, Ahlström S, Balakieva O, Bjarnason T, Kokkevi A et al. The 1999 ESPAD report. Alcohol and other drug use among students in 30 European countries. Stockholm (Sweden): Swedish Council for Information on Alcohol and Other Drugs, 2000.
3. Hibell B, Andersson B, Bjarnason T, Ahlström S, Balakieva O, Kokkevi A et al. The ESPAD report 2003. Alcohol and other drug use among students in 35 European countries. Stockholm: Swedish Council for Information on Alcohol and Other Drugs, 2004.
4. Currie C, Roberts C, Morgan A, Smith R, Settertobulte W, Samdal O. Young people's health in context. Health behaviour in school-aged children (HBSC) study: international report from the 2001/2002 survey. Health policy for children and adolescents. n.4. Genebra: World Health Organization, 2004.

5. Kuntsche E, Rehm J, Gmel G. Characteristics of binge drinkers in Europe. *Soc Sci Med* 2004; 59:113-27.
6. Ahlström S, Metso L, Tuovinen EL. Ungdomars bruk av rusmedel i Europa 1995 och 1999. *Nordisk Alkohol & Narkotikatidskrift* 2001; 18:283-95.
7. Ahlström S, Bloomfield K, Knibbe R. Gender differences in drinking patterns in nine European countries: descriptive findings. *Subst Abus* 2001; 22:69-85.
8. Johnston LD, O'Malley PM, Bachman JG. Monitoring the future national survey results on adolescent drug use: overview of key findings, 1999. Bethesda: National Institute on Drug Use, 2000.
9. Rehm J, Rehn N, Room R, Monteiro M, Gmel G. The global distribution of average volume of alcohol consumption and patterns of drinking. *Eur Addict Res* 2003; 9:147-56.
10. Unger JB, Schuster D, Zogg J, Dent CW, Stacy AW. Alcohol advertising exposure and adolescent alcohol use: a comparison of exposure measures. *Addict Res Theory* 2003; 11:177-93.
11. Carroll TE, Donovan RJ. Alcohol marketing on internet: new challenges for harm reduction. *Drug Alcohol Rev* 2002; 21:83-91.
12. Ahlström S. Gender differences in youth drinking cultures. In: Järvinen M, Room R (eds.). *Youth drinking cultures*. Hampshire: Ashgate Publishing Limited, 2007.

